

Aqueles que inventam a independência ignoram que ela pode ser feita de escravidão continua.

ANO IX - N.º 221

FEVEREIRO

5

1961

(Avença)

Avença

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

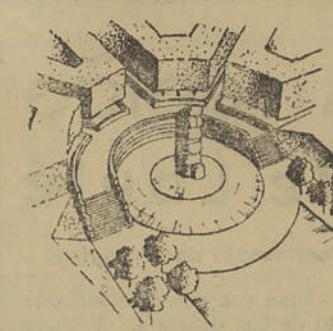
EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



PREVALECEU O BOM SENSO

Sinceramente não acreditámos que podesse ser outro o desfecho da «farsa carnavalesca» que a loucura de Henrique Galvão empreendeu com o «Santa Maria».

E não acreditámos apesar de aparente indecisão das marinhas dos Estados Unidos e do Brasil; que naturalmente nada mais poderiam ter feito do que tratar com diplomacia um tardado que de repente poderia sofrer um ataque de loucura e meter a pique um enorme navio com mais de mil vidas a bordo.

Muitos portugueses criticaram a paderosa esquadra americana que se limitou a «cortejar» o «Santa Maria» durante a sua aventurosa viagem e consideraram humilhante que um almirante fosse a bordo «parlamentar» com um pirata. Mas temos que concordar que não havia outra al-

ternativa, pois o emprego da força seria mais prejudicial a Portugal do que tentar convencer os piratas que deviam entrar num porto, onde «depois se desculpam os pormenores».

Portanto, agora que finalmente a farsa teve o seu epílogo não podemos deixar de felicitar americanos e brasileiros pela persistência, diplomacia e tacto com que trabalharam para conseguir

Dr. Jaime Rua

Por se sentir incomodado de scude, desde há dias que se encontra retido no leito, o nosso querido director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, que entretanto tem experimentado sensíveis melhorias.

De todo o coração lhe desejamos o seu pronto e completo restabelecimento.

«às boas» a rehaver o «Santa Maria».

Sentimo-nos aliviados e satisfeitos com o desfecho deste repugnante caso, mas não podemos esconder a nossa repulsa e indignação perante a atitude daqueles que apregoando a «santa liberdade» fuzilam quantos contrariem os seus ideais.

Que meditem nestas dura lição os americanos que vão condescender e apoiando as reivindicações dos que em nome da liberdade pretendam enterá-la.

São admisíveis ideias políticas contrárias a qualquer governo, até porque não há nenhum que a todos possa agradar, mas acima de tudo deve ser colocado o ideal da Pátria e, mais ainda, quando esta é vítima de um «complot» internacional que tem por objectivo o desmembramento da unidade da Nação.

Agindo ao serviço do comunismo, contra a terra que renegou, Henrique Galvão é bem o Miguel de Vasconcelos do nosso tempo.

J. B.

Agindo ao serviço do comunismo, contra a terra que renegou, Henrique Galvão é bem o Miguel de Vasconcelos do nosso tempo.

J. B.

LOULE' FESTEJA RUIDOSA E BRILHANTEMENTE O

CARNAVAL

em nada ficarão a dever em beleza e graciosidade aos anteriores.

Porque já vimos alguns deles, podemos assegurar que os carros alegóricos do Carnaval de 1961 primas pelo ineditismo de conceção e confirmam a arte, o gosto e o espírito imaginativo do muito apreciado artista sr. Manuel Lopes, que também este ano presenta a Loulé a sua valiosa colaboração.

Algarve em festa

Dentro de uma semana, a alegria, o entusiasmo, a vibração reinarão sobre a terra algarvia. Loulé e o seu carnaval — toda uma mensagem de autentico divertimento, têm o poder de galvanizar e atrair multidões. Uma tradição sempre renovada, num cenário deslumbrante, em que cada pétala é um mundo de sonho, fazem com que nesses dias sobre o Algarve o céu seja mais azul, a vida mais intensa e o rei sol, em reverberos de autentica luminosidade, trás consigo também um sorriso ainda maior.

Os corsos primando pela beleza estética dos carros participantes, pela graciosidade estonteante e beleza contagiosa das jovens algarvias, por tudo o que tem feito o Carnaval de Loulé, no mais belo Carnaval português, agrupar-se-ão em mais um ano para dizer O Carnaval de Loulé é a festa da terra algarvia, da vida, da cor, do deslumbramento, duma alegria total e entusias- ta!

J. L.

Visado pela Com. de Censura

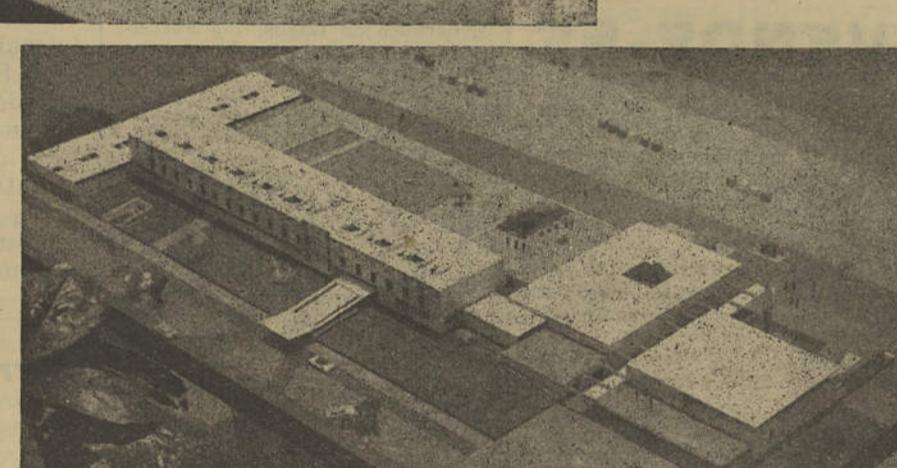
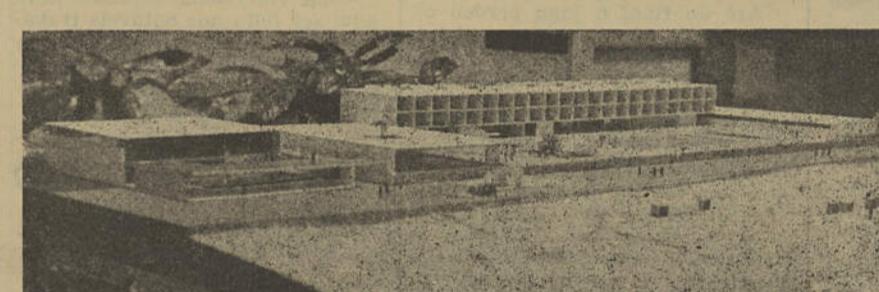
A região de Loulé e a Nova Praia de Quarteira

VÃO SER DOTADAS

de uma grande unidade hoteleira

No inventário da riqueza turística nacional que acaba de ser feito no Colóquio Nacional de Turismo, o Algarve revelou-se como uma das mais avultadas e

Dois aspectos da maquete, actualmente em exposição no S. N. I., do magnífico casino-hotel que a «Sotaqua» deseja fazer construir na Nova Praia de Quarteira



mais promissoras parcerias. A beleza da paisagem, ao magnífico rendilhado da costa, à transparência, temperatura e quietude da mar, ao sortilégio culinário das ementas regionais, à afabilidade e alegria das gentes e, ainda a tantos outros encantos a permanência de um clima precioso que permite, sem qualquer reserva, encarar a possibilidade de um poderoso turismo com continuidade durante todo o ano e com especial interesse no Inverno.

Sucedem-se ao longo das costas do Algarve as praias de rara beleza e, em todas elas, se fala do hotel ou pensão que se está a construir ou se vai erigir, quer em resultado da iniciativa particular, quer por virtude da compreensão e interesses que aos organismos públicos, particularmente ao Secretariado Nacional de Informação, vem merecendo o apetrechamento turístico do País. Nas fotografias e «maquetes» que se podem apreciar na exposição

inaugurada com o Colóquio nas salas do Palácio Foz verifica-se que, felizmente, são já de grande valor e em elevado número as pensões e os hotéis com que a província algarvia vai sendo dotada. Entre preciosas realizações, como a Pousada de Sagres, recentemente inaugurada, ou o Hotel do Monte Gordo, pode apreciar-se na exposição a «maquete» de uma unidade turística que SO-

TÁQUA—Sociedade de Empreendedores Turísticos de Quarteira, Lda., pretende construir na já designada Praia Nova de Quarteira. Trata-se de uma sociedade recentemente constituída por um grupo de setenta e dois amigos dessa terra central, quanto simpática praia algarvia. Não os move, seteadamente, o interesse do lu-

(Continuação na 2.ª página)

O preço de venda DA ÁQUA das Caldas de Monchique

O sr. secretário de Estado da Indústria aprovou o pregário para a venda de água da nascente das Caldas de Monchique, o qual é o seguinte: garrafas de 0,25 litros, natural ou gaseificada, \$55; garrafas de 0,80 litros, natural, \$80 e gaseificada, \$90 e garrafas de 5 litros, \$230. Estes preços entendem-se nos armazéns, nas Caldas de Monchique.

Não é exagero afirmar que o CARNAVAL DE LOULE'

é um espectáculo ÚNICO EM PORTUGAL



Pela graciosidade dos seus carros alegóricos. Pela alegria comunicativa que a todos contagia. Pelo sorriso das beldades algarvias que o animam.

Distribuição de prémios aos mais distintos alunos louletanos

No passado dia 15 teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho a tradicional sessão solene para distribuição dos prémios com que o Município de Loulé de há anos vem galardoando os estudantes que anualmente mais se distinguem nos diversos graus de ensino que frequentam.

Na mesa da presidência, figura-ram, além dos dois oradores, os senhores Eng.º Júlio Mealha, Drs. F. Laborinho, Angelo Delgado, Gouveia Pinto e Manuel Gonçalves, respectivamente, Vice-Presidente da Câmara, Director

da Escola Técnica de Loulé, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Director da Escola do Magistério de Faro e vereador do pelouro de educação da Câmara de Loulé.

Presidiu à sessão, na ausência do sr. Governador Civil, o respectivo Presidente da Câmara, o nosso amigo sr. Francisco Guerreiro Barros, que, no discurso de abertura, justificou a representação em que estava investido e se referiu às figuras nacionais

(Continuação na 2.ª página)

Foi uma actividade do mais alto interesse para o País este Colóquio Nacional de Turismo, que por iniciativa do S. N. I., se efectuou em Lisboa. Numa época em que a realidade turística, começa a surgir como um factor económico de maior valor, este encontro teve o elevado mérito de reunir responsáveis e colaboradores, para uns e outros, discernirem sobre os caminhos a seguir, a rota a cruzar. O caminho está apontado, e para ele, todos nós temos que conduzir os nossos esforços.

O Algarve, foi de uma maneira especial destacado, neste colóquio, fazendo-se a justiça de o colocar na posição marcante dentro do turismo nacional. E queremos hoje, aqui referir, a acção brilhante que o considerado jornalista portuense Daniel Constant tomou, ao defender na 1.ª Secção, que decorria sob a

direcção do Sr. Dr. Luís Gordilho Moreira, defendendo as magníficas condições da nossa província para a prática ao turismo bival.

A sua entusiástica intervenção, muito lhe fica o Algarve devendo!

E necessário que prossiga, e que esta «Operação Algarve-Turismo», continue no ritmo exigido pelos superiores interesses algarvios!

A questão da concentração ou da dispersão industrial tem sido há algum tempo objecto de muitos e vários artigos. Parece-me que todos os órgãos da Imprensa liga à Algarve, deveriam unir-se em torno desta ideia: pugnar pela instalação de unidades fabris válidas no Algarve, e não deixar que os outros, vão usufruindo de

(Continuação na 2.ª página)



A região de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

cro — uma vez que o importante capital de que dispõe se encontra quase uniformemente distribuído por todos — mas antes o desejo de ver progredir a mais popular e frequentada estância de veraneio do sul do País. Por isso esperam encontrar como até agora, todo o apoio que a sua arrojada iniciativa merece.

Nesta magnifica unidade hoteleira, segundo projecto dos arquitectos Manuel Maria Lagoinha, Pedro Cid e Vasconcelos Esteves e que em breve se espera seja uma realidade, sucedem-se, em perfeita harmonia, um bloco de apartamentos onde os hóspedes podem viver a sua vida própria, independentes da vida de hotel, bloco, aliás, anexo a um grande restaurante que poderá servir simultaneamente a unidade hoteleira e os visitantes da praia. Separado por uma rua sómente para peões existirá um outro edifício integrado também nos anteriores onde ficarão instalados alguns estabelecimentos, café, esplanadas e, no primeiro andar, um esplendoroso casino com esplanada ao ar livre virada ao mar, donde se poderá disfrutar a beleza nocturna da orla marítima que tanta vez o luar suavemente ilumina.

A quase totalidade dos quartos disporá de sol directo, pois que os virados a Norte terão acesso ao terraço por escada privativa.

Os inconvenientes de ordem estética e de confronto das grandes dimensões do restaurante foram atenuados graças à sua disposição em suave anfiteatro e em virtude, também da existência de um pátio interior com vegetação. Acrescenta-se ainda o facto da vista directa para o mar e para uma piscina, cujos balneários ficarão instalados no rés-do-chão.

A rara ocasião que se apresentou de dispor-se de uma praia completamente livre e «por fazer», permitiu arranjos novos e perfeitamente adaptados à vida moderna. Assim é que a avenida marginal se destinará ao uso exclusivo dos peões, enquanto que os automóveis estacionarão e circularão em larga avenida, a cerca de setenta metros da esplanada.

A obra projectada integra-se perfeitamente na paisagem local, tendo esta condicionado as suas dimensões e volumes e, por outro lado respeita os dados geográficos e as características arquitectónicas da região.

Uma vez dotada de esta unidade hoteleira, de sentido puramente turístico e não de luxo, e dada a pequena distância à capital do distrito, à progressiva vila de Loulé e ao aeroporto de Faro. Queremos esperar poder transformar-se em estância de turismo de permanente frequência de nacionais e estrangeiros.

(Do «Diário de Lisboa»)

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

regalias, que também nos pertencem e às quais, temos um indiscutível direito. Por todas as razões, a concentração fabril é hoje muito pouco aconselhada, razões que se filiam em motivos de ordem económica, social e militar. Temos óptimas condições para um desenvolvimento de certos ramos industriais, e porque assim é, necessário se torna considerar a questão, com todo o interesse, que a mesma exige.

NOTICIARIO

— É inaugurado dentro de dias, o moderno sistema de iluminação, com que certas artérias vão ser beneficiadas.

— Continua a sua actuação entre nós a magnifica companhia do Teatro Desmontável. Ultimamente foram apresentadas as peças: «O grande Industrial», «Os fidalgos da Casa Mourisca», «Os transviados», etc.

— O actor Eduardo de Matos, encenador do elenco atrás referido, foi recentemente operado em Santarém numa clínica oftalmológica.

— Cinquenta graduados da M. P. de todas as alpas do Algarve, disputaram a Prova de Aptidão de Graduado.

— Realizou-se no domingo, a última regata do torneio de vela que a Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, fez disputar.

João Leal

TRACTOR

Vende-se um tractor Ferguson 25 H. P., com charrua, reparado de novo.

Tratar com Manuel da Silva Leote Mealha — Pata — Boliqueime.

Distribuição de prémios

(Continuação da 1.ª página)

e regionais que apadrinharam os prémios. Seguidamente trouxeram o elenco do orador convidado para a sessão, a quem deu a palavra.

O sr. Dr. José de Jesus Neves Júnior, distinto professor do Liceu de Faro, dissertou sobre o valor da arte do Poeta Cândido Guerreiro, justamente patrono de um dos prémios. Expôs o ilustrado pedagogo que a poesia de Cândido Guerreiro, depois de exprimir em período de inquieta vibração dramática, como que se renova e passa a esculpir em sonecas de mármore perfeição formal temas de beleza dos mais variados motivos. É a fase definitivamente parnasiana do Poeta, nascido em Alte em 1871 e falecido em 1903.

Encerrou-se a sessão com a distribuição dos prémios aos apurados como melhores, na apuração escolar do ano lectivo findo, que foram os seguintes:

Carminda Maria Mariano Cavaco, Licenciada em Ciências Geográficas — Prémio: Dr. Oliveira Salazar.

Dina Maria Mendes Rodrigues, Finalista do 7.º ano do Liceu — Prémio: Eng.º Duarte Pacheco.

Joaquim Manuel da Silva Neves e Marieta Mendes Delgado Pinto, Finalistas do 1.º Ciclo Liceal (2.º ano) — Prémio: Dr. Cândido Guerreiro.

António José Cavaco Carrilho, 2.º ano de Filosofia (7.º ano do Seminário) — Prémio: Mons. Freitas Barros.

Maria Bernardete Viegas Madeira, Finalista do Curso do Magistério Primário — Prémio: D. Ermelinda Aboim.

Maria do Carmo dos Santos Rocheta, 2.º ano do Ciclo Preparatório da Escola Industrial e Comercial de Loulé — Prémio: Pin-tor José Joaquim Rasilhão.

Guida Santana Fernandes e Fátima Maria Renda Martins Botelho, Instrução Primária — Prémio: Prof. Cabrita da Silva.

Os oradores e os premiados foram merecidamente aplaudidos por vibrantes salvas de palmas.

— — — — —

Mimoseado com água a ferver

No sítio das Bicas da Serra, concelho de Ourique, registou-se há dias um acto que nada dignifica quem o praticou e que demonstra bem até onde pode chegar o despeito e o rancor de 2 seres que se deviam amar por estarem unidos pelo matrimónio.

Por motivos que não se conhecem inteiramente, Maria Serafina, natural dos Montes Novos, aproveitando a circunstância de o marido se encontrar a dormir, levantou as mantas da cama e sobre ele despejou uma panela de água a ferver, pondo-se depois em fuga.

Impedido de perseguir a mulher, o Joaquim Guerreiro limitou-se a ir para a estrada a pedir providências para ser tratado, não tendo sido atendido devido ao adiantado da hora, pelo que recorreu aos cuidados de um seu vizinho.

O casal tem 2 filhos menores de 5 e 7 anos.

A ação da Maria Serafina mereceu a reprovação de quantos tiveram conhecimento do seu indigno acto.

Alunos Louletanos PREMIADOS

Pelo correspondente do «DIA- RIO DE LISBOA», o nosso pre- zado amigo e assinante sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira, foram entregues ao aluno do 1.º ano do Ciclo-Preparatório da «Escola Industrial e Comercial de Loulé», Justiniano Bota Guerreiro, natural da Cruz da Assunção, os prémios que alcançou no concurso «O NATAL VISTO PELA CRIANÇA», organizado por aquele jornal.

Os nossos parabens ao feliz contemplado e ao dedicado Director da nossa Escola Técnica por mais este êxito alcançado por um aluno de tão prestável estabelecimento de ensino.

— — — — —

DESPEDIDA

Joaquim Faisca Louzeiro, sua mulher Maria Tereza Casa-Nova Louzeiro e filha, por não lhes ter sido possível apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de suas relações, vêm fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», pedindo desculpa dessa falta cometida e oferecendo os seus limitados préstimos na Venezuela.

FUTEBOL

SILVES, 6

LOULETANO 1

Com a participação do Esperança de Lagos, do Silves, Unidos de S. Brás, Aljustrelense, Moura, Ferreirense, S. Domingos e Louletano, iniciaram-se no passado dia 15 de Janeiro os jogos da 8.ª Série — zona D — do Campeonato Nacional da III Divisão.

Ao Louletano coube deslocar-se a Silves onde enfrentou o grupo local sob a arbitragem de Armando de Sousa.

No 1.º tempo ambas as equipas praticaram bom futebol, tendo o Silves realizado contra ataques rápidos que a defesa do Louletano soube interceptar oportunamente. Só aos 20 minutos de jogo os locais conseguiram a 1.ª oportunidade de golo, por intermédio de Grilo, que rematou a bola às mãos de Ascensão, tendo no entanto concretizado um golo 10 minutos depois.

Até final da 1.ª parte (1-0) o jogo manteve-se equilibrado e sem lances de interesse.

No 2.º tempo o Louletano entrou no rectângulo sem o seu guarda-redes titular que não alinhou por se sentir doente, tendo sido substituído pelo suplente José Joaquim, que permitiu uma série de golos.

A falta de um valioso elemento desmoralizou o resto da equipa, especialmente a defesa, que permitiu a violação da sua baliza logo aos 5 minutos.

Com o resultado em 2-0 a defesa do Silves forneceu uma ocasião de golo após uns lances conflituosos em que Serra conseguiu rematar à baliza com o guarda-redes batido, mas a bola passou por cima da barra. Minutos depois, um contra-ataque, Medronhal conseguiu marcar o 1.º e único golo do Louletano.

No espaço de 20 minutos os visitantes marcaram 4 golos por «sua conta e risco» na própria baliza... por azelhisse de José Joaquim, que nem serve para guarda-redes de uma equipa popular, quanto mais do Louletano.

No final da 1.ª parte (1-0) o resultado foi 2-0 a favor do Louletano, que conseguiu marcar o 1.º e único golo do Louletano.

Até final da 2.ª parte (2-0) o resultado manteve-se equilibrado, tendo sido no entanto o Louletano a equipa que criou mais situações de perigo.

O primeiro golo surgiu aos 44 minutos da primeira parte, por intermédio de Montelro.

Aos 6 minutos da segunda parte num jogado de confusão junto da baliza do Louletano, num toque infeliz, Albano provocou a igualdade.

O segundo golo do Louletano,

LOULETANO 2

S. DOMINGOS, 1

Perante fraca assistência, disputou-se no passado domingo, dia 22, no Estádio da Campina, um desafio de futebol entre as equipas do Louletano e do S. Domingos, que foi o 1.º classificado da sua zona.

Durante o primeiro tempo o jogo decorreu equilibrado, tendo sido no entanto o Louletano a equipa que criou mais situações de perigo.

O primeiro golo surgiu aos 44 minutos da primeira parte, por intermédio de Montelro.

Aos 6 minutos da segunda parte num jogado de confusão junto da baliza do Louletano, num toque infeliz, Albano provocou a igualdade.

O segundo golo do Louletano,

VENDE-SE

Prédio com terreno anexo, constando de casa de habitação, ramo de comércio e hospedaria. Três frentes confinando uma com a estrada nacional.

Água em abundância e muitas árvores de fruto.

Situado no entroncamento ferroviário de Funcheira que tem ligações quase permanentes de comboios.

Dirigir a Loja Nova — Funcheira ou Café Central Santa Luzia.

VIAJANTE

PRECISA-SE

Para o ramo de miudezas e roupas, conhecendo o Baixo Alentejo e Algarve.

Nesta redacção se informa.

DESEJA ALMOÇAR BEM?

vá ao
Restaurante
Bom-Petisco

Rua José Fernandes Guerreiro (Junto ao Mercado)

LOULE

deu-se aos 24 minutos por intermédio de Zázá, numa jogada em que toda a defesa visitante ficou batida.

Até final o Louletano tentou a todo o custo defender o resultado, tendo-o conseguido, o que poderá ser muito vantajoso em relação ao futuro. No Louletano salientaram-se Monteiro e André e no S. Domingos Mestre e Castela.

O desafio terminou com a vitória do Louletano por 2-1, tendo sido a seguinte a constituição das equipas:

Louletano — Ascensão, Albano e Perruca, André, Américo e Monteiro, Zázá, Martins, Serra, Xavier e Casa Nova.

S. Domingos — Zarcos, Ceprano, Cavaco, Castela, Baptista e Brás, Amadeu, Rita, Pereira, Cerca e Mestre.

Arbitrou João Afonso, de Beja.

Sebaia

U. SAMBRASENSE, 3

LOULETANO, 1

Desafio disputado no Estádio Municipal, em S. Brás de Alportel, no passado domingo, 29.

Aos 10 minutos de jogo os locais abriram o activo, por intermédio de Farrobal, num forte remate que Ascensão não deteve apesar de mergulhar bem.

A bola bateu-lhe nas mãos e acabou por entrar.

Com o Louletano a dominar, mas sem criar perigo para a baliza adversária, os Sambrasenses voltaram a marcar aos 30 minutos, com novo remate de Farrobal que Ascensão não conseguiu sustar e Carlos, em recarga, levou a bola às redes.

Na segunda parte o Louletano voltou com vontade de transformar o resultado. Modificando a linha avançada pela falta de remate que se sentiu no primeiro tempo, passando André para interior, Monteiro para o lugar de Serra e a extremo direito.

Tinham decorrido 5 minutos de jogo deste tempo quando na transformação de um canto André de cabeça faz golo para o Louletano, que seria o único.

Com o resultado de 2-1 a equipa de Loulé reagiu mal infelizmente não durou muito tempo, pois aos 13 minutos num centro, Brandão num belo remate sem preparação fez os 3-1.

Este golo que não era esperado pelos Louletanos, pela forma como estavam a actuar, veio desmoralizar a equipa. Ainda por cima o sr. árbitro expulsou André por este em gestos largos ter discutido uma jogada.

Até ao final o jogo perdeu o interesse e não houve mais lances de relevo.

É de lamentar a arbitragem do sr. Joaquim Alvo que foi péssima, pois quando faltavam 5 minutos deu o jogo por terminado. Este erro não foi dos mais graves que cometeu durante o encontro.

Classificação após a 3.ª jornada:

Silves, 5 pontos; Moura, 5; S. Domingos, 4; Sambrasense, 4; Aljustrelense, 2; Louletano, 2; Esperança de Lagos, 1 e Ferreirense, 1 ponto.

B.

CICLISMO

Com o pedido de publicação recebemos da Associação de Ciclismo de Faro, o seguinte comunicado:

CURSO DE TREINADORES DE CICLISMO

Está aberta a inscrição para quem o desejar fazer, em especial para pessoas ligadas à velocipédia.

Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Largo do Mercado, 35 - 1.º — FARO
às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Margal Pacheco — LOULE
Telefone 107

«A VOZ DE LOULE» — N.º 221

— 5-2-961

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

2.ª publicação

ANÚNCIO

No dia 20 do próximo mês de FEVEREIRO, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de CARTA PRECATÓRIA, vinda da 3.ª secção da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de EXECUÇÃO ORDINARIA que a Companhia Geral de Crédito Predial Português move contra ANTONIO RAFAEL DA PALMA e mulher Elisa Augusta Dias Teixeira Eusébio da Palma, moradores na Praça Engenheiro Duarte Pacheco, número catorze, primeiro, em FARO, se hão-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor, os seguintes bens: — **Primeiro:** — Prédio rústico e urbano, no sítio da Limeira, freguesia de Salir, desta comarca, que se compõe de casas de habitação, dependências, forno, pôciga, currais e terra de semeadura com árvores, denominada «Herdade da Limeira», descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número vinte e oito mil cento e vinte e três, a folhas cento oitenta e quatro verso do Livro B 27 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.972 e a parte rústica sob o artigo 15.117, com o valor matrício, total de 64.4923, e **Segundo:** — Prédio rústico no sítio da Cabana, freguesia de Alte, desta comarca, que se compõe de terra de semeadura, montado e sobre, medronheiros e hortelã, com pôco e fruteiras, denominada «Barranco da Cabana ou do Linho», descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número 30.494, a folhas 182 verso do Livro B-77 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.433, com o valor matrício de 35.112\$00.

Loulé, 3 de Janeiro de 1961.

O Chefe da 1.ª secção,
Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ELISEU VALENTE GUERREIRO requereu licença para instalar uma oficina de reparação de veículos automóveis, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e fumos, situada na Rua de Portugal n.º 40, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 10 de Janeiro de 1961
O Eng.º-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

CARTEIRA

Perdeu-se em Loulé uma carteira com documentos in-substituíveis, pertencentes a Manuel Lourenço — Nave Barão — Salir, que gratificará quem a tenha achado.

FARMÁCIA

Vende-se em Loulé. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Margal da Horta, 15 — LOULE.

Notícias de ALTE

Estiveram há dias em Alte os sr. Prof. Armando Lega, ilustrado etnógrafo, do Porto, Dr. Mário Lyster Franco e Eng.º Artur Afácio Monteiro, de Faro, tendo assistido a uma exibição do Gruppo Folclórico de Alte.

Como nos anos anteriores, Alte vai participar, com o seu carro alegórico nas grandiosas Batalhas de Flores, de Loulé a realizar por ocasião dos festejos carnavalescos.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Prosseguem os trabalhos de alargamento de uma parte da estrada que liga esta povoação ao cemitério paroquial, a cargo da Junta de Freguesia.

Necessita de urgente ampliação o cemitério desta freguesia, pois não há espaço para os enterramentos, correndo o risco de prejuízo grave para a saúde pública, dada a maneira ilegal e perigosa como se está fazendo a inumação dos cadáveres. Cremos que a Ex.º Câmara Municipal de Loulé já promoveu as suas diligências sobre o caso.

— Faleceu há poucos dias o sr. António Nunes Cavaco, proprietário, e comerciante, natural desse Povo e aqui residente.

Dadas as suas excelentes qualidades de carácter e de espírito compreensivo, o seu funeral, muitíssimo concorrido, constituiu grandiosa manifestação de pesar. A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

C.

ESTE JORNAL VENDE-SE EM LISBOA NA «INCREMEN-TUM» — Rua de Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem assinaturas e publicidade.

— — — — —
«A VOZ DE LOULE» — N.º 221
— 5-2-961

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Uma courela de terra de semente com figueiras, no mesmo sítio e que confronta do nascente com José de Sousa, norte e sul Barranco e poente Francisco Suzana, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.327 e inscrita na matriz sob o artigo 12.716 e vai à praça pelo valor de 1.428\$00.

3.º

Uma courela de regadio e sequeiro com árvores, denominada «Ladeira», no mesmo sítio, que confronta do nascente com Manuel Lourenço, norte António Filipe, poente Diogo Cavaco e sul com Morgado do Freixo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.325 e inscrita na matriz sob o artigo n.º 12.492, 12.493 12.494 e 12.501, que vai à praça pelo valor de 2.288\$00.

4.º

Uma courela de regadio e sequeiro com árvores, denominada «Ladeira», no mesmo sítio, que confronta do nascente com Manuel Lourenço, norte António Filipe, poente Diogo Cavaco e sul com Morgado do Freixo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.325 e inscrita na matriz sob o artigo n.º 12.571, que vai à praça pelo valor de 168\$00.

5.º

Uma courela de terra de semente com figueiras, no mesmo sítio e que confronta do nascente com José de Sousa, norte e sul Barranco e poente Francisco Suzana, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.327 e inscrita na matriz sob o artigo 12.716 e vai à praça pelo valor de 1.428\$00.

6.º

Loulé, 19 de Dezembro de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Isabel Vairinhos Baptista — Bairro Municipal, n.º 26 — LOULE.

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Claramundo de Sousa Guerreiro — LOULE.

Loulé, 7 de Janeiro de 1961.

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia
dos Hospitais Civis de Lisboa

— — — — —

PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULE

3.ª Feiras — às 14.30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10.00 h. no HOSPITAL

Notícias de ALTE

Estiveram há dias em Alte os sr. Prof. Armando Lega, ilustrado etnógrafo, do Porto, Dr. Mário Lyster Franco e Eng.º Artur Afácio Monteiro, de Faro, tendo assistido a uma exibição do Gruppo Folclórico de Alte.

Como nos anos anteriores, Alte vai participar, com o seu carro alegórico nas grandiosas Batalhas de Flores, de Loulé a realizar por ocasião dos festejos carnavalescos.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Vazitato».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Também se realizará nesta povoação no

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 3, o sr. Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas.

Em 4, o menino Francisco Serafim Campina, e a menina Lídia Andrade Dias, residentes na Vila.

Em 6, a sr. D. Quitéria Júlia Torrón Martin.

Em 8, o sr. João de Deus Martins Laginha.

Em 9, o sr. Manuel Costa.

Em 10, as meninas Amélia Maria Santiago Gonçalves e Juvelina Salgadinho Rodrigues.

Em 11, o menino Luís Manuel Gaspeira Ramos, e Maria da Sodade Monteiro Martinho.

Em 12, as sr. D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Almancil, D. Lídia Quitéria Dias, residente na Venezuela, D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Almancil e D. Isete Guerreiro Lopes Encarnação, residente em Lisboa e a menina Maria Carruça Agostinho.

Em 13, o menino Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes.

Em 14, o sr. Mariano E. Campanha, residente em Angola.

Em 17, a sr. D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa e a menina Alíerta Maria Guerreiro Cavaco e o sr. José Faustino Coutrelas, residente em Algeciras.

Em 18, o menino Jorge Adelino da Silva Costa, o sr. Manuel Martins Coelho e a sr. D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmeiral.

Em 19, as sr. D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal e D. Maria Júdice Lourenço Pedro e os srs. José António de Lima Faisca e Manuel Martins Coelho.

Em 20, a sr. D. Fernanda Rodrigues Jerónimo e a menina Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 22, o menino José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

Em 23, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, de S. Bartolomeu de Messines, que partiu para Londres a fim de prosseguir os seus estudos.

A fim de assistir ao casamento de seu sobrinho, deslocou-se a Loulé na companhia de suas filhas e esposa, sr. D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, o nosso particular amigo sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes.

CASAMENTOS

No passado dia 22 de Janeiro teve lugar na Igreja de São Lourenço de Almancil o auspicioso enlace matrimonial do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Casimiro José da Piedade Mata, empregado comercial em S. Tiago do Cacém, filho do nosso estimado amigo sr. Casimiro dos Santos Mata, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública de Loulé e da sr. D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata, com a sr. D. Natércia Correia Marçal, prendada filha do sr. Abílio Marçal, comerciante em Aljustrel e da sr. D. Maria Joaquina Correia Marçal.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Norberto do Rosário Matias, comerciante em Aljustrel e a sr. D. Lénia Salvador Lobo Graça Matias e por parte do noivo o sr. José Maria da Piedade Barros e sua esposa sr. D. Maria de Lourdes Duarte Barros.

Após a cerimónia, realizou-se em casa dos pais do noivo um frio e abundante «copo de água».

Aos noivos e aos seus pais endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de perene lua de mel.

Na Igreja de S. Francisco, realizou-se há dias o enlace matrimonial da sr. D. Maria dos Anjos Miguel Ferreira, prendida filha da sr. D. Maria Antónia Tomás Miguel Ferreira e do sr. António Ferreira, com o sr. Francisco dos Santos Reis, filho da sr. D. Teodora Maria dos Santos Reis e do sr. António dos Reis residentes em Beja.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios a sr. D. Ermelinda Tomás Miguel Pais e sr. Henrique da Silva Pais, residentes em Lisboa, e por parte do noivo os srs. António dos Santos Reis e José Cláudio Júnior, residente em Beja.

Realizaram há dias o seu enlace matrimonial, na Igreja Paroquial de Querença, a sr. D. Maria Martins Faisca, professora do ensino primário oficial em Salir, filha do sr. Pedro Vicente, conceituado comerciante e de D. Serafina Guerreiro Martins, residentes em Salir, com o sr. Francisco Coelho Renda, proprietário em Querença, filho do sr. Manuel Rodrigues Renda e da sr. D. Teresa da Silva Coelho.

Testemunharam o acto o sr.

Utilização da Energia Solar

(CONTINUAÇÃO)

4 — A captação da energia solar pode fazer-se basicamente por três métodos: pela absorção das radiações por superfícies negras, pela utilização fotônica da energia luminosa através da conversão fotoelétrica ou fotoquímica e a concentração de raios solares por espelhos com a consequente transformação do calor em qualquer outra forma de energia.

Os processos de conversão fotônica são, sem dúvida, os mais lógicos, quando nos interessa obter energia mecânica ou elétrica, porque evitam a degradação da energia solar em energia calorífica. São, porém, de pequeno rendimento e, por isso, constituem um domínio onde a investigação fundamental ou básica deve insistir. Deve dizer-se que a esse respeito só agora se começaram a aflorar as bases científicas dos fenômenos em jogo nesses processos.

A fotoquímica é também de grande interesse básico porque

oferece uma solução para o problema do armazenamento da energia. Uma parte do espectro solar pode ser utilizado para pro-

Pelo Eng.

J. LAGINHA SERAFIM

duzir reacções químicas absorvendo energia e produzindo produtos químicos que podem devolver posteriormente essa energia, recompondo a situação inicial. Quase todo o trabalho até agora realizado neste domínio mostra um pequeno rendimento, todavia, não há razões teóricas para que se não encontrem reacções fotoquímicas controláveis e reversíveis com alto rendimento.

A fotosíntese é um caso particular da fotoquímica e é a solução que a própria natureza encontrou para aproveitar a energia solar à superfície da terra. Os processos naturais são todos de eficiência global bastante reduzida — normalmente menos de 1% da energia é aproveitada. Há, porém, investigações em curso para melhorar o método.

Estão em curso, nos países mais adiantados, vários trabalhos de investigação básica no domínio dos conversores termoeléctricos. Tais estudos fazem parte dos que se estão realizando na física do estado sólido, podendo esperar-se daí consideráveis

(Continuação na 2.ª página)

O Algarve no Rádio Clube PORTUGUÊS

Tem sido escutado com geral agrado as emissões feitas pela bem organizada secção do Rádio Clube Português sob a rubrica «Isto é Portugal» que se tem dedicado à nossa terra e seu concelho, assim como às Batalhas de Flores de Loulé.

Com um desenvolvido descriptivo das origens históricas da nossa vila, suas actividades e características, exaltação das qualidades dos seus naturais, sobreassinalando a nobre figura do saudoso estadista Duarte Pacheco, enumeração das suas indústrias e descrição das suas belezas e possibilidades, estas emissões têm merecido geralmente encômios e assinalado agrado de todos os louletanos e aqui residentes ou habitando extra-muros.

Felicitamos Rádio Clube Português pela sua magnífica emissão, que muito tem contribuído para um melhor conhecimento e propaganda das belezas do nosso país.

— Em Lisboa, para onde se deslocara em tratamento, faleceu recentemente o nosso conterrâneo sr. Isidoro da Conceição Guerreiro, que deixou viúva a sr. D. Maria Inácia Silva Albino Guerreiro e era pai da sr. D. Maria Teresa Silva Guerreiro Gomes, casada com o sr. Jacinto de Sousa Gomes, e do sr. Carlos Manuel Albino Guerreiro.

O extinto contava 50 anos de idade e o seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila.

As famílias enlutadas apresentaram «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

— Por ter sido atingido por implacável doença que a ciência médica não conseguiu vencer apesar dos esforços que empregou, faleceu em casa de seus avós em Tavira, e após 2 meses de internamento em Lisboa, o menino Jorge Manuel Santos Matias, que contava apenas 4 anos e era filho extremercido da sr. D. Ofélia Guerreiro Santos Matias e do nosso prezado amigo sr. Fausto José Guimarães Matias, guarda-livros da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino e que nesta vila gosa de merecidas simpatias.

Aos desolados pais apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixou viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganês, de Angola.

A família enlutada endereçamos condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixou viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganês, de Angola.

A família enlutada endereçamos condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixou viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganês, de Angola.

A família enlutada endereçamos condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixou viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganês, de Angola.

A família enlutada endereçamos condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixou viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganês, de Angola.

A família enlutada endereçamos condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixou viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganês, de Angola.

A família enlutada endereçamos condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixou viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganês, de Angola.

A família enlutada endereçamos condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixou viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganês, de Angola.

A família enlutada endereçamos condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixou viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganês, de Angola.

A família enlutada endereçamos condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixou viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganês, de Angola.

A família enlutada endereçamos condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixou viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganês, de Angola.

A família enlutada endereçamos condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixou viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganês, de Angola.

A família enlutada endereçamos condolências.

— Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Almancil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixou viúva a sr. D. Emilia Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr. D. Emilia Pilar.

Faleceu em Almada a sr. D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr. D. Inácia Coelho Cavaco e do sr